

SEXTA-FEIRA

31

MAIO

1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

INGRATIDÃO

O passado que vai não volta, não sucedendo o mesmo à Primavera, que vai e volta sempre. Saudoso tempo, dizem uns, é o que passou. Mas o passado não volta mais, dizem outros. No entanto, o presente, quantas vezes é o reflexo do passado! O passado nunca esquece! Nem sempre. Quantas vezes se pratica o bem, auxiliando quem de auxílio precisa para grangeio da vida, tantas vezes cheia de mil e uma dificuldades, para depois, de futuro, se esquecerem as boas acções e o benefício prestado. E' a ingratidão a opôr-se ao muito obrigado! E' a ingratidão a fazer dueto com o eterno delator! E' a ingratidão a esquecer o bem haja! E' a ingratidão a fugir, a esconder-se da Verdade, daquela Verdade que o homem de bem, de carácter, de coração, sempre timbrou por nunca desmentir. E' a ingratidão a atirarnos à cara com a opulência.

Sejamos gratos para quem sempre nos guiou pelo caminho da Razão e do Direito, dando luz onde era treva; calor onde havia frio; pão onde predominava a fome e agasalho onde se destacava o semi-nudismo, não o nudismo moda, mas aquele nudismo praticado por quem não sai à rua por não ter um fato para vestir.

Como tudo esquece! Como se nota o indiferentismo nesta época de egocismo filmado no écran mundial!

«Tu», que ontem manejavas a enxada, a charrua ou o camartelo, hoje, porque o factor «sorte» te bafejou, estás rico, tens dinheiro, subiste pela escada das convenções sociais, não «ligas», és indiferente para com aqueles que te deram diárias e te emprestaram alguns escudos para comer. «Tu», hoje, em dias de chuva, de lama, salpicas-nos com o rodado do teu luxuoso automóvel! Travemos. A pena não deita mais tinta. E' permanente no nome. Mas, ainda, embora veladamente, escreve: Ingratidão!

Tito.

ECOS

MONARQUIAS

DIZ uma recente notícia telegráfica de Madrid:

«O jornal La Nación, que foi o órgão da ditadura do general Primo de Rivera, mostra-se bastante surpreendido pelo facto de José António Primo de Rivera ter declarado não ser possível a restauração da monarquia, e que os fascistas não apoiariam tal regimen».

Na Alemanha, quando, há cerca de dois anos, foi substituído o governo democrático pelo nacional-socialista, anunciou-se que essa transformação política teria como consequência a restauração do trono. E, afinal, o Kaiser continua desterrado e sem nenhuma esperança de recuperar a corôa.

Em Portugal também os mo-

nárquicos se vão conformando com a República.

Quere dizer: trono desabado... é sardinha que o gato leva!

TUDO MUDADO!

MAIO, que hoje termina os seus dias, costumava ser o mês das rosas e do sol esplendoroso e quente.

Pois deu-nos dias de frio intenso, como se estivéssemos em pleno inverno, confirmando aquele velho ditado: — «Em Abril, a velha queimou o carro e o carril, e um bocado que ficou ainda em Maio o queimou».

Tudo mudado. Até o tempo!

ENTRE LOUCOS

ESTÁ dando a volta ao mundo, em todos os jornais, esta anedota de proveniência italiana:

Hitler foi visitar um célebre manicómio ou hospital de doídos que existe nas margens do Reno.

E antes de chegar o chance-

ler, todos os loucos foram amestrados, durante dias e dias, de maneira a formarem filas, a gritarem Heil Hitler e a saudarem de braço estendido, à moda nazi.

E, assim, quando Hitler entrou, os doidos formaram em duas alas, estenderam os braços e soltaram o consabido grito:

— Heil Hitler!

Só um velho, que estava junto da porta, ficou mudo e quedo — como se nada fôsse com êle.

O chanceler irritou-se, pegou-lhe num braço e perguntou:

— Porque é que não gritaste também Heil Hitler?

— Porque eu não sou doido. Estou no manicómio, mas sou porteiro...

UM NAVIO

FOI, há poucos dias, lançado à água o maior navio do mundo, o *Normandie*, pertencente à França.

Eis alguns números demonstrativos da sua grandeza: 628 criados de bordo e 250 criadas. No restaurante há 2.000 jarros, 57.000 copos, 28.000 chávenas, 12.000 facas, 138.000 guardanapos, 150.000 toalhas e 45.000 ppanos de cozinha. Nos frigoríficos leva armazenados para cada viagem: 70.000 ovos, 7.000 galinhas, 80.000 quilos de gelo, 24.000 litros de vinho, 70.000 garrafas de Champagne e 2.600 garrafas de licôres.

Verdadeira cidade flutuante!

NEM ASSIM!

NEM as geadas de Abril, nem o granizo de Maio, nem o «mildio», que já fez a sua aparição, nem as notícias da França, dizendo que a futura colheita vinícola será muito reduzida — fazem com que se valorizem os nossos vinhos.

Mantem-se o mesmo preço exigido, variável entre 5 e 6 escudos o almude, e com pouca procura, o que mais agrava ainda a situação já aflitiva de muitos vinicultores.

REMATE CÓMICO

NUM consultório:

O médico: — Essas dores nos músculos da sua perna esquerda são devidas à idade avançada que já vai tendo, sabe?

O doente: — Sim, sr. doutor. Mas, então, como é que a minha perna direita não me dói, tendo ela a mesma idade?!

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Marmozosa de que está encarregado da cobrança do nosso jornal, naquela freguesia, o nosso amigo, sr. Eduardo Trindade, esperando de todos o bom acolhimento dos respectivos recibos.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

==HORAS LIRICAS==

ALMA PERDIDA

Toda esta noite o rouxinol chorou,
Gemeu, rezou, gritou perdidamente!
Alma de rouxinol, alma de gente,
Tu és, talvez, alguém que se finou!

Tu és, talvez, um sonho que passou,
Que se fundiu na Dôr, suavemente...
Talvez sejas a alma, alma doente
D'alguem que quiz amar é nunca amou!

Toda a noite choraste... e eu chorei
Talvez porque, ao ouvir-te, adivinhei
Que ninguém é mais triste do que nós!

Contaste tanta coisa à noite calma,
Que eu pensei que tu eras a minh'alma
Que chorasse perdida em tua voz!...

FLORBELA ESPANCA.

NOTAS CIENTIFICAS

O VINHO

O valor das suas propriedades

O que vai ler-se acerca do vinho é um depoimento valioso. Escreveu-o o dr. René Beckers, secretário geral da Associação da Imprensa Médica belga, de Bruxelas, e veio publicado no Boletim do nosso Ministério dos Estrangeiros.

Sendo Portugal, como é, um dos países mais produtores do vinho, merece que aqui transcrevamos as opiniões do sr. dr. Beckers. Diz êle:

Uso do vinho e alcoolismo são duas questões totalmente diferentes. Se o alcoolismo deve ser combatido com energia, o uso do vinho deve ser por múltiplas razões preconizado e defendido.

O vinho é um alimento. Pela sua composição aparece como um alimento realizador e calorífico, serve para suprir o gasto dos órgãos e conservar a saúde. Alimento prejudicial, dizem os seus detractores. Sim, se é tomado em excesso. A carne também o é nesse caso. Esta verdade não nos basta. O vinho contém álcool, prosseguem impiedosamente.

E depois? O vinho contém por litro cerca de 8 a 12 por

cento de álcool. Nesta dose a sua carburação é completa, e portanto o álcool é êle próprio um alimento.

Mas o vinho não contém apenas álcool. Além do açúcar e da glicerina, cujo valor alimentar é indiscutível, o vinho contém ácidos e sais orgânicos sinteticamente combinados com o álcool, matérias tónicas e proteicas associadas aos sais minerais com base de cálcio, magnésio, ferro e mesmo de arsénio.

E' esta combinação sintética que permite apresentar o vinho sob uma fórmula directamente assimilável, favorável a produção de calorías activas. E Leoper, o eminente professor de terapêutica na Faculdade de Medicina de Paris, mostrou que a energia fornecida por um litro de vinho representa 730 calorías (enquanto que o leite fornece apenas 690) e que o seu valor alimentar pode comparar-se a mais de 500 gramas de pão.

Reconheceram-se no vinho tinto propriedades tónicas e estimulantes, enquanto que o vinho branco apresenta propriedades particularmente diuréticas e refrigerantes. Mas a par destas propriedades gerais, bem conhecidas de todos, encontrou-se-lhe uma acção bactericida bastante acentuada e o seu uso é chamado a desempenhar um papel cada vez mais importante na pro-

Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca),
estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar
os nossos preços e ver a qualidade do nosso
material. — Descantos aos revendedores.

filaxia das doenças infecciosas. Os germes microbianos são mortos pelo vinho.

Este poder bactericida exerce-se sobre os micróbios da água, de forma que é sempre prudente deitar vinho na água por muito pura que a tenhamos. As bactérias mais violentas não resistem à sua acção: as da cólera morrem em 5 minutos, as da febre tifóide em 10.

Alimento verdadeiramente natural, o vinho tomado com moderação deve dar aos desportistas um rendimento superior, uma maior resistência.

Uma frase reunirá perfeitamente o meu pensamento: É necessário merecer o vinho.

É aqueles que o merecem, o vinho aparecerá como uma bebida higiénica, um remédio maravilhoso. Ele permitirá evitar e combater a doença, conservar com a força do sangue um espírito claro. E acima de tudo, o vinho aparece como o instrumento de luta mais eficaz contra o alcoolismo.

LUTUOSA

Sepultou-se nesta vila, no dia 21 do corrente, o sr. Francisco Ferreira Rodrigues, da Lavandeira. O extinto, que contava cerca de 35 anos, era boa pessoa e tinha regressado há pouco do Brasil. Deixa viuva.

— Aos estragos da terrível meningite, sucumbiu no dia 27 a inocente Lília da Costa Teixeira, que apenas contava 3 anos incompletos. A interessante Lília, filha do nosso assinante, sr. Francisco da Costa Teixeira, e de Ana de Figueiredo Leite, era o enlevo dos pais e teve a companhia à sepultura muitas crianças com ramos de flores.

—No dia 29 faleceu em Montelongo d'Areia a sr.^a Maria Francisca, de 81 anos de idade.

A's famílias enlutadas, enviamos os nossos sentimentos.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira
OIA

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

SPORT

Foot-ball

A direcção do Sport Club Silveirense, por quem temos muita consideração, enviou-nos uma longa carta de desabafo contra a forma, nada justa, como procedeu o árbitro, sr. Mendes, de Anadia, no encontro dos grupos Mamarrosa-Silveiro, realizado no dia 19 do corrente, transcrevendo um officio da direcção do Sport Club Oliveirense, a qual reconhece a falta cometida pelo árbitro, mas lamenta também o abandono do campo pelos jogadores do Silveiro, apresentando elementos para uma reconciliação, etc.

Tudo visto e examinado, não devemos deixar derimir no nosso campo estas questões, porque só entre redes devem ser julgadas. Aqui o campo é livre para a descrição dos jogos, sem palavrões nem animadversões, incitando todos os clubs a praticarem o desporto sempre com lealdade, amizade e união dos povos, tanto deste concelho, como dos de fóra.

Os nossos amigos do Silveiro só tem um caminho a seguir: baterem-se, os dois grupos, sem elementos estranhos, novamente, no campo dos jogos, arbitrando pessoa sem paixões e que cumpra, como juiz, o seu dever de imparcialidade.

Com assistência da Filarmónica Oliveirense, realizou-se no domingo o encontro final para disputa da taça «Silvino Costa». Foram contendores os grupos representativos de Mamarrosa e Bustos, organizados com bons elementos. Venceu Bustos por 2-1, sendo por isso o detentor da taça; mas o resultado devia ter sido antes um empate, pois os grupos equiparavam-se bem. Foi uma tarde magnífica de jogo e de movimento.

Felicitemos vencedores e vencidos, pois todos trabalharam com alma para alcançar a vitória.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Pela Imprensa

«A REPÚBLICA»

Completo mais um ano de publicidade este nosso colega, que intrinsecamente tem vindo a defender a pureza dos princípios republicanos, honrando assim a memória do seu fundador, a inesquecível figura do Dr. António José d'Almeida.

A todos os que trabalham em «A República», enviamos muitas saudações.

«A RAZÃO»

Depois de quasi tres meses de interrupção, voltou a visitar-nos este nosso colega de Mirá, que pela segunda vez tem a dirigir-lo o sr. Maia Alcorado.

Seja benvindo.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

As Grandes Festas de Lisboa

Já está elaborado o programa definitivo

Começam dentro de dias as grandiosas Festas da Cidade de Lisboa, que o nosso primeiro Municipio, no intuito de proporcionar ao povo da capital e mesmo do resto do país e estrangeiros que nos visitam, algumas horas de constante alegria, de desenfado espiritual, de bastos ensinamentos quer de história, quer dos nossos costumes e viver dos séculos passados, resolveu de novo levar este ano a efeito.

Da grandeza e valor artístico e cultural de alguns dos números das Festas, já os nossos leitores têm conhecimento. É bastante extenso o seu programa, dada a importância e variedade dos folguedos. A primeira semana, dedicada às inaugurações das Exposições de Arte, de Filatelia, Antoniana, de Aeronautica, de Montras, da abertura do trecho de Lisboa Antiga, da Feira do Terreiro do Paço, do Pátio das Comédias, da Feira do Livro, etc., segue-se a segunda semana, de grande movimento e animação, em que se exibem números de extraordinário valor e interesse. Um Torneio de Cavalaria no majestoso Claustro dos Jerónimos, obra prima de arquitectura manuelina, e um Cortejo Medieval em que desfilarão nas ruas da cidade centenas de cavalos primorosamente ajazados numa apoteose à nossa cavalaria de quatrocentos, são dois números de uma formidável concepção artística e histórica a cuja realização tem imprimido todo o seu poder imaginativo e extraordinárias qualidades de trabalho o conhecido artista Leitão de Barros. As Marchas Populares, tão queridas do povo lisboeta, atravessarão também as ruas da cidade com a sua característica bairrista e o seu sabor natural, transmitindo à população a alegria da sua mocidade. E' organizador deste número o jornalista Norberto d'Araujo, interprete nas letras do sentir e do viver do povo da

capital, tão querido e amado por ele como conhecido no escol dos nossos melhores escritores.

Damos a seguir a curiosidade dos nossos leitores o programa definitivo das Festas: No dia 1 de Junho inaugura o Chefe do Estado nos Paços do Concelho as Exposições Antoniana e Filatélica, no Rossio a Feira do Livro e no Parque Eduardo VII a Exposição Internacional de Aeronautica. No domingo, 2, realizam-se provas Automobilísticas e Motociclistas. Na terça-feira, 4, inaugura também o Senhor Presidente da República o trecho de Lisboa Antiga e à noite o Pátio de Comédias. Quinta-feira, 6, é a chegada à Amadora do Rallye Aereo Nacional. Sexta-feira, 7, abre a Feira do Terreiro do Paço e no sábado, 8, inaugura-se a Exposição de Montras e tem lugar a chegada do Rallye Aereo Internacional à Amadora e o Torneio de Cavalaria no Claustro dos Jerónimos.

Domingo, 9, de dia novo Festival Aeronautico e Provas Desportivas no Estádio e à noite desfile das Marchas Populares. Segunda-feira, 10, descerramento da lápide a Camões, Cortejo do Trabalho e uma Tourada Nocturna. Terça-feira, 11, Exposição de Arte e Festival do Trabalho e Exibição à noite no Parque Eduardo VII das Marchas Populares. Quinta-feira, 13, distribuição de fatos e calçado às crianças pobres, um grandioso Cortejo Medieval e à noite um apoteótico fogo de artifício no Tejo.

Sábado, 15, Concurso Hipico no Jockey Club e Patinagem na Praça do Municipio.

Finalmente no domingo, 16, realizar-se-há uma grandiosa Parada de Bombeiros.

E' de prever que de todas as terras do país acorram à capital numerosos forasteiros, sempre ávidos de admirar as belezas naturais da cidade, como desejosos de as-

EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta desde 15 de Fevereiro a 1 de Setembro (defeso da caça).

Contra os donos dos cães, encontrados soltos, se procederá nos termos do art. 19.º do Código da Caça e nos do art. 8.º do decreto n.º 18-725, de 2 de Agosto de 1930, se para tanto houver motivo.

A experiência tem demonstrado os bons resultados obtidos com o cumprimento destas disposições legais, e por isso se apela para o bom senso dos Senhores caçadores, para que cumpram este dever e auxiliem os guardas especiais de caça, em serviço neste concelho, na repressão contra quem o não queira cumprir.

Qualquer pessoa pode participar a transgressão destes preceitos legais directamente a esta Comissão Venatória.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 10 de Fevereiro de 1935.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

